



Conferência Internacional

Os Novos Desafios da Advocacia Europeia

Jornadas em Memória do Bastonário Coelho Ribeiro

Caros e Caras Colegas,

Tivemos o privilégio de apreender e debater durante esta Conferência os desafios da advocacia e o perfil que se espera do Advogado na próxima década.

Foi um exercício de prognose para a advocacia portuguesa com base em realidades que já se sentem no terreno europeu. Já alguém disse, em linguagem futebolística, que prognósticos só no fim do jogo. Vimos porém que o jogo já vai em tempo de descontos.

Tivemos também o privilégio de apreender e debater a diversidade na profissão, em termos culturais, de sistema jurídicos, de desafios e de ventos de mudança. A diversidade na dimensão dos escritórios. A diversidade na *practice* de cada um. A diversidade na preocupação de cada legislador nacional.

Mas também tivemos o privilégio de apreender e debater o que nos une, como advogados num espaço europeu e global.

Reli alguns excertos de discursos do Bastonário Coelho Ribeiro do início da década de noventa, de uma lucidez e actualidade impressionantes, na sua constante procura do perfil do Advogado Europeu na diversidade de cada cultura.

Em Outubro de 1991, em Conferência no Ilustre Colégio de Abogados de Barcelona, dizia

"Por mais utilitaristas, liberalizantes e mercantilistas que sejam os espaços económicos e jurídicos em que praticamos a nossa profissão, o certo é que



Conferência Internacional Os Novos Desafios da Advocacia Europeia

Jornadas em Memória do Bastonário Coelho Ribeiro

não podemos abdicar, e talvez devamos impor a terceiros, o respeito pelas nossas regras deontológicas.

Hoje, por mais estranho que pareça, sentimo-nos cada vez mais parte integrante das nossas raízes culturais e nacionais mas, ao mesmo tempo, nessa diversidade de que não podemos abdicar, fazemos parte integrante e actuante da realidade europeia. É neste equilíbrio coerente e inteligente que nos movemos. Do advogado individual, trabalhando solitariamente no seu esforço tremendo e admirável, passando pelo exercício em grupo, em sociedade, em especialização, outras formas mais sofisticadas estão aparecendo, desde as práticas transnacionais às multidisciplinares, muitas delas que nada têm a ver com o direito.

Quantos desafios, quantas situações difíceis estão enfrentando os advogados dos tempos presentes! Como resolver toda esta panóplia de problemas sem perder a identidade de uma profissão tão antiga como o próprio homem na sua vivência em sociedade? Este é o grande desafio!"

Palavras escritas há vinte anos!

E nestas palavras se encontra a profética mensagem de encontrarmos a nossa identidade comum perante os novos desafios à profissão. Os desafios estão identificados: "Economics rules all" e o argumento 'Why are lawyers any different to taxi-drivers?'. Esperemos ainda que, em matéria de profecias, não tenha futuro aquela que anuncia "The end of lawyers"!

Há vinte anos atrás não era previsível o impacto das profissões liberais na economia na Europa. Mas hoje sabemos que representa um mercado de trabalho para 3 milhões de europeus, que é responsável por 3% do Produto Interno Bruto e apresenta um



Conferência Internacional Os Novos Desafios da Advocacia Europeia

Jornadas em Memória do Bastonário Coelho Ribeiro

crescimento de 5% ao ano. Temos de compreender que a política económica dos governos passe pela necessidade de actuar no campo das actividades liberais. Até aqui, nada de extraordinário.

O desafio coloca-se, no entanto, quando a Comissão Europeia e os Governos nacionais tratam a advocacia indiscriminadamente num conceito geral de “profissões regulamentadas”, sem qualquer referência à sua função de interesse público, como verificámos recentemente com a transposição da Directiva dos Serviços.

E o desafio coloca-se quando as anunciadas reformas da profissão têm por pano de fundo exclusivamente conceitos economicistas, sem atender ao impacto que essas reformas podem ter no Sistema de Justiça e no Estado de Direito.

Relembro que os Estados Unidos seguem com atenção as reformas pretendidas pela União Europeia e já em marcha no Reino Unido. Foi recentemente publicado um estudo de Laurel Terry, da Penn State University, com o título *The European Commission Project Regarding Competition in Professional Services*, que realça (e cito)

“Before a society makes substantial and fundamental changes to its lawyer regulation system and system of justice, it is necessary and appropriate to talk about the likely impact of those changes on the justice system and rule of law. Numerical data and charts can appear “objective” but can also mask non-objective and “non-scientific” assumptions about how the data is collected.”

Basta ver o último inquérito à profissão, de 2003, para constatar que em Portugal o aperfeiçoamento da relação da advocacia com os cidadãos e a cidadania passa muito ao lado de académicos problemas de concorrência.



Conferência Internacional Os Novos Desafios da Advocacia Europeia

Jornadas em Memória do Bastonário Coelho Ribeiro

Há mesmo quem defenda que o aperfeiçoamento da relação passaria por se constatar e combater um excesso e não um défice de concorrência. Mas não vou por aí.

Entendo que o caminho da procura dos denominadores comuns à profissão de advogado na Europa, o caminho do perfil do advogado europeu tal como o trilhava Coelho Ribeiro - passa por se questionar o recém eleito primado economicista.

Ainda há pouco tempo, uma comissão do Congresso dos Estados Unidos investigava de que forma as regras deontológicas e a ética na profissão serviam devidamente os interesses da sociedade. E numa das sessões um congressista interpelava um advogado, dizendo "If you behave like businessmen we shall treat you like businessmen". E esse é o grande risco.

Não posso deixar de realçar o papel das magistraturas, que têm fixado jurisprudencialmente o carácter de interesse público da nossa profissão. E deixo aqui o meu testemunho perante o Senhor Desembargador Sousa Pinto, Vice-Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, que nos honrou com a sua presença.

Refiro-me, entre muitos outros arestos, às decisões do Tribunal de Justiça nos casos Wouters e Arduíno e ao Acórdão do Tribunal Constitucional nº 588/2001.

Refiro-me também a uma sentença de comarca, do Tribunal Judicial da Comarca de Resende, de 7 de Março de 2008, que absolveu uma advogada do crime de recusa de depoimento ao concluir, após uma criteriosa ponderação dos valores em conflito, pela preponderância do dever de sigilo face ao dever de cumprimento do despacho que ordenou o depoimento. Sentença a todos os níveis notável pela sua solidez de fundamentação na ponderação de valores.

Não posso no entanto deixar de referir que, na perspectiva dos advogados, a jurisprudência maioritária dos nossos tribunais não demonstra ainda uma apreensão correcta da relevância do segredo profissional para o Estado de Direito, quando os



Conferência Internacional Os Novos Desafios da Advocacia Europeia

Jornadas em Memória do Bastonário Coelho Ribeiro

Tribunais são chamados a ponderar o equilíbrio de interesses entre o segredo profissional e a descoberta da verdade. E nessa matéria, tem a Ordem manifestado alguma inércia de iniciativas de sensibilização das magistraturas, que poderiam actuar como sinalagma da iniciativa deste Conselho Distrital no ciclo de conferências que promoveu este triénio sobre o dever de reserva.

Espero sinceramente que as reformas promovidas pela Comissão Europeia não conduzam ao cisma na profissão. Mas para isso, temos de reencontrar no seio da advocacia europeia, os nossos valores comuns, *the core values*, na expressão muito cara ao CCBE.

Temos de lutar pelo reconhecimento inequívoco da profissão como de interesse público. Pelo reconhecimento do papel do advogado no Estado de Direito. E lutar pelos princípios inabaláveis da profissão na diversidade do espaço europeu. Os princípios da independência, do segredo profissional e das regras de conflito de interesses. Contra uma visão puramente economicista da profissão.

Como afirmou um dia Niels Fisch-Thompson, antigo presidente do CCBE "Nós os advogados, temos de optar se queremos ser filhos de Pallas Atena, a deusa da justiça e da sabedoria, ou de Hermes, o deus do comércio".

Nessa luta encontraremos a resposta ao desafio do Bastonário Coelho Ribeiro, o de encontrar o que nos une na diversidade.

E para essa resposta contribuíram os ilustres oradores desta conferência, também eles unidos no essencial apesar das normais diferenças no acessório.

A vós todos, e em nome do Conselho Distrital de Lisboa, o meu profundo agradecimento.

Jaime Medeiros